

A IMPORTÂNCIA DA PATRIMONIALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-HISTÓRICOS DOS MUNICÍPIOS DE CAMALAUÍ E PRATA -PB PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA COLETIVA LOCAL E ESTADUAL

Talles Bruno Patriota¹
Lúcio Menezes Ferreira² (Orientador)

¹Universidade Federal de Pelotas – tallesbrunopatriota@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre preservação dos sítios arqueológicos, a problemática relacionada aos marcos identitários de uma determinada sociedade torna-se bastante evidente e necessária dentro de uma discussão acadêmica sobre afirmações referenciais étnicas, na qual estão inseridas dentro de um processo de construção da consciência histórica. Segundo Funari (2009, p. 03): “Os monumentos históricos e os restos arqueológicos [...] são usados pelos atores sociais para produzir significado, em especial ao materializar conceitos como identidade nacional e diferença étnica”.

No que tange ao movimento preservacionista dos sítios arqueológicos pré-históricos brasileiros, entende-se que estes estão condicionados a fatores que abrange desde a formação identitária através da memória à exploração econômica, muitas vezes utilizada para a atividade turística de forma errônea em relação a sua preservação. Vale ressaltar que questões como a excepcionalidade ou a raridade dos mesmos não influenciam diretamente na escolha da patrimonialização, mas a sua importância para as pesquisas arqueológicas empreendidas até então. Além do mais, “[...] as políticas públicas devotadas à proteção patrimonial têm cambiado de acordo com os conceitos de identidade nacional dos governos que se sucedem no poder” (FUNARI; PELEGRINE, 2009, p. 47).

Trazendo a discussão para o âmbito do Estado da Paraíba, pode-se dizer que mesmo possuindo uma vasta área de sítios arqueológicos, sejam eles históricos e/ou pré-históricos, espessos ao longo de sua extensão territorial, as pesquisas empreendidas não consegue abranger uma parcela considerável destes, diferentemente de outros estados brasileiros que possuem programa de incentivo as pesquisas arqueológicas. Isso se dar pela falta de financiamento e de profissionais especializados no ramo da arqueologia. Sendo refletida nas produções bibliográficas que se tornam escassas.

Contudo, embora o entrave científico recaia sobre aos sítios paraibanos, há um pequeno número de produções historiográficas que tragam à tona nas suas discussões questões relacionadas, sobretudo, a região interiorana. Alves (2012, p. 94) coloca que “a Paraíba caminha a passo de quelônios quanto ao interesse pela Pré-História, só algumas instituições governamentais, pesquisadores e universidades praticam algumas ações pontuais no sentido de investir neste setor”. Dessa maneira, o presente trabalho foca primordialmente nas pesquisas arqueológicas e, conseqüentemente, nas suas produções científicas¹ relacionadas à Região Nordeste e ao próprio estado paraibano.

¹ As produções científicas arqueológicas referentes ao Nordeste como um todo possui no seu escopo um posicionamento teórico advindo da arqueologia francesa a partir da consolidação da Missão Franco-brasileira nesta região com as pesquisas de André Prous e, sobretudo, Niede Guidon e Gabriela Martin.

Sendo assim, dada a importância entre o patrimônio arqueológico e sociedade e a necessidade da Paraíba em produzir qualitativamente e quantitativamente produções científicas que abranjam toda ou boa parte da sua extensão territorial, o atual projeto foca-se nos municípios de Camalaú e Prata, localizados na Microrregião do Cariri-ocidental paraibano, na qual possui uma boa concentração de sítios arqueológicos das seguintes características: pinturas rupestres, materiais cerâmicos e líticos e cemitério, que estão dispersos ao longo da sua área rural.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa surge através dos trabalhos arqueológicos de campo realizados nos municípios de Camalaú e Prata na qual estão localizados na Microrregião do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba. Os trabalhos foram desenvolvidos no período de 2012 a 2014 com o Prof.Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Onde, a partir dos resultados obtidos com as análises laboratoriais sobre os materiais recolhidos e da constatação de situação degradante em que se encontram os sítios visitados, trabalhar com a construção de uma memória local e estadual afim de patrimonializar os mesmos mostrou-se necessário no âmbito paraibano.

Para se chegar aos resultados obtidos até o momento fora utilizado primeiramente dos livros disponíveis que versassem sobre o assunto pretendido na biblioteca do NDIHR (Núcleo de Documentação e Informação Histórico e Regional), localizado na Universidade Federal da Paraíba. Também se pesquisou na Revista Eletrônica Tarairiú do SPA (Sociedade Paraibana de Arqueologia) e outros diversos artigos científicos relacionados a memória e patrimônio. Importante ressaltar que os resultados aqui dissertados são preliminares, e que o levantamento de novos dados é recorrente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento advêm de levantamentos bibliográficos que contemplem discussões acerca do patrimônio arqueológico e seu processo de patrimonialização, sobretudo, no Estado da Paraíba, na qual possui um complexo arqueológico histórico e pré-histórico importantíssimo espalhado por toda sua extensão territorial, mas que são pouco valorizados e/ou estudados. Em consulta realizada no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA/SGPA² disponível no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), contabilizou-se que há ao todo 137 sítios paraibanos catalogados, onde, 20 estão registrados como históricos; 117 pré-coloniais e nenhum registro de sítio arqueológico de contato. Contudo, sabe-se que o número de sítios é bem maior ao número catalogado, possuindo importância científica, patrimonial e social e de belezas imponente.

Mesmo com essa vasta área de sítios arqueológicos dos mais variados vestígios (lito-cerâmico, ósseo, artes rupestres, etc), as poucas pesquisas empreendidas não conseguem abranger uma parcela considerável desses

² “O Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA apresenta os sítios arqueológicos brasileiros cadastrados no IPHAN, com todo o detalhamento técnico e filiação cultural dos Sítios Arqueológicos”. (em: <http://www.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>) Acessado em 11 de Julho de 2015.

territórios pela falta de financiamento e de profissionais especializados no ramo da arqueologia. Sendo refletida nas produções bibliográficas que se tornam escassas. Numa tentativa de proteção deste Patrimônio, surgem duas instituições importantes para a pesquisa arqueológica a nível estadual, o PROCA³ (Programa de Conscientização Arqueológica) e a SPA⁴ (Sociedade Paraibana de Arqueologia), cujas pesquisas bibliográficas e levantamento de campo constataram que na Paraíba existe mais de 1.000 sítios arqueológicos que estão instalados, na sua maioria, no interior do Estado.

Através de visitas realizadas pelas mais diversas instâncias e pesquisadores notou-se que boa parte desses sítios está em processo acelerado de desgaste pela ação da natureza ou animais que frequentam tais localidades; sem contar com a ação de vandalismo que deteriora cada vez mais, e de forma intensiva, esses patrimônios culturais. Dessa maneira, “corremos o risco das futuras gerações não visualizarem e nem entenderem como viviam e quais os hábitos de nossos ancestrais”. (ALVES, 2012).

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, onde, neste momento, se pretendeu focar numa produção historiográfica acerca da pré-história do Estado da Paraíba a partir de informações científicas arqueológicas advindas de pesquisadores e instituições que contemplem tal área de atuação, na qual tem seus resultados publicados, frequentemente, em revistas especializadas e anais de congressos. O atual processo de elaboração dissertativo não se restringe apenas a explanar um recorte temporal pré-histórico paraibano, mas, também, compromete-se em abordar questões relacionadas aos trabalhos e gerenciamentos dos sítios arqueológicos e as contribuições arqueológicas para com a historiografia paraibana.

4. CONCLUSÕES

O Estado da Paraíba tem ficado as margens das pesquisas arqueológicas na Região Nordeste se tomarmos como parâmetro os estados de Pernambuco e Piauí que possuem um grande fluxo de pesquisadores e eventos associados a arqueologia (a exemplo da geologia, história, antropologia e etc) a partir de suas instituições de ensino superiores (IES) que são contempladas por cursos de arqueologia. Assim, o presente trabalho através da discussão acerca do patrimônio arqueológico e seu processo de patrimonialização vêm fortalecer os estudos na área da arqueologia e pré-história paraibana, tornando-se mais uma fonte para futuras pesquisas arqueológicas relacionada a Paraíba. Na qual,

³ “O Programa de Conscientização Arqueológica – PROCA é uma sociedade civil sem fins lucrativos e apolíticos, tem como principal objetivo conhecer, pesquisar, informar, divulgar e proteger o patrimônio arqueológico, paleontológico e seu contexto. Foi formalizada no ano de 1999, no entanto desde 1995 que vem realizando atividades no Estado da Paraíba”. (em: <http://arqueologiaorienteproximo.blogspot.com.br/2010/09/inventario-do-proca.html>) Acessado em 10 de Julho de 2015.

⁴ A Sociedade Paraibana de Arqueologia – SPA é uma entidade civil que agrega pesquisadores diversos em seu quadro para, cada vez mais, fortalecer na Paraíba a preservação, valorização e estudos de nosso acervo de valor histórico, natural e arqueológico. (em: <http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com.br/2009/05/o-que-e-spa.html>) Acessado em 11 de Julho de 2015.

* O Estado da Paraíba conta ainda com a superintendência estadual do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), e o seu órgão deliberativo, o CONPEC (Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais); e a Fundação Casa José Américo.

também, contribui com a construção de uma identidade local e, assim, um sentimento de pertencimento para com os sítios arqueológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C.A.B. Evolução da arqueologia e a falta de compromisso governamental. In: OLIVEIRA, T.B (org). **Pré-História II: estudos para a arqueologia da Paraíba**. João Pessoa: JRC Editora, 2011. Cap. 4, p. 47-57.
- ALVES, C.A.B. Vestígios arqueológicos no Agreste Paraibano. In: **Revista Tarairiú**. v. 1. n.º.5, Campina Grande: LABAP/UEPB, p. 92-99, 2014.
- AZEVEDO NETTO, C.X; OLIVEIRA KRAISCH, A.M.P. A relação entre História, Memória e Arqueologia: A arte rupestre no município de São João do Cariri. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTORIA**, 24., São Leopoldo, 2007, **Anais...** São Leopoldo, Unisinos, 2007. p. 01-09. 2007.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Preservação do patrimônio arqueológico: reflexões através do registro e transferência da informação. In: **Ciência da Informação**, v. 37, João Pessoa: PPGCI, p. 07-17, 2008.
- FUNARI, P.P.A.; PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 2.ed.
- FUNARI. Pedro Paulo A.; Patrimônio e memória: considerações sobre os bens culturais. **Portal do Centro Universitário Barão de Mauá**, Ribeirão Preto, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/pdf/_patrimonio_ribeirao2009.pdf> acessado em: 10/07/2015
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Consulta Sobre Sítios Arqueológico**. Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA, Brasil, 09 de Jul. 2015. Acessado em 11 de Jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>
- Programa de Conscientização Arqueológica. **Inventário do PROCA**. Arqueologia Oriente Próximo blogspot, Campina Grande, 11 de Jul. 2015. Acessado em 11 de Jul. 2015. Online. Disponível em: <http://arqueologiaorienteproximo.blogspot.com.br/2010/09/inventario-do-proca.html>
- Sociedade Paraibana de Arqueologia – SPA. **O que é a SPA?**. Arqueologia da Paraíba blogspot, Campina Grande, 11 de Jul. 2015. Acessado em 11 de Jul. 2015. Online. Disponível em: <http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com.br/2009/05/o-que-e-spa.html>>